



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7790 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A BIBLIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO: SUA RELEVÂNCIA NAS PESQUISAS REFERENTES À DEFICIÊNCIA VISUAL
Kelli Teixeira Penello - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO

Nailda Marinho da Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

A BIBLIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO: SUA RELEVÂNCIA NAS PESQUISAS REFERENTES À DEFICIÊNCIA VISUAL

O trabalho apresenta a relevância do acervo ainda pouco explorado da Biblioteca Especializada José Álvares de Azevedo-BEJAA do Instituto Benjamin Constant-IBC, como corpus de análise para o estado do conhecimento de pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida. O estudo de abordagem qualitativa, histórico-documental, busca pistas e vestígios Ginzburg (2006), sobre a trajetória histórica da Educação Infantil no IBC. A escolha desse acervo se deu em virtude de sua relevância, para o campo de pesquisas referentes à história da Educação Especial brasileira, da deficiência visual e do Instituto Benjamin Constant.

O jovem que inspirou o nome da biblioteca, José Álvares de Azevedo, nasceu no Rio de Janeiro em 1834, perdendo a visão ainda bebê. Em 1944 ingressou no Real Instituto de Jovens Cegos de Paris na França, primeira escola para cegos no mundo, fundada em 1784. Azevedo, após seis anos de estudos, regressou para sua cidade natal, onde ensina o Sistema Braille a outras pessoas cegas, atua como professor de História, escreve artigos em jornais e se empenha para a criação de uma escola para cegos na Corte Imperial. “Conhece o médico José Francisco Xavier Sigaud, cuja filha, cega, Adélia Maria Sigaud, aprende o Sistema Braille com o jovem mestre” (IBC, 2007, p.77). O primeiro professor cego brasileiro, faleceu no dia 17 de março de 1854, poucos meses antes da inauguração do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, ocorrida em 17 de setembro do mesmo ano.

Criada em 2005, atualmente a BEJAA localiza-se nas dependências do IBC no Rio de Janeiro, em um prédio anexo, ligada à Divisão de Pós-Graduação e Pesquisa do Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, através do Centro de Estudos e Pesquisas, que tem por objetivo “o incentivo, a promoção e a divulgação de estudos e pesquisas voltados à cegueira, à baixa visão, à surdocegueira e às deficiências múltiplas (com déficit visual associado)” (IBC, Portaria nº 242, 2018, p.6). Configura-se como um acervo especializado de livros técnicos em tinta e Braille, audiolivros, periódicos e trabalhos acadêmicos compostos por monografias de conclusão de cursos de graduação, trabalhos de conclusão de cursos de Pós- Graduação lato sensu, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Dentre o expressivo acervo, destacam-se as 102 dissertações e 47 teses que vinham sendo analisadas para o estado do conhecimento da tese. Análise interrompida abruptamente em março de 2020, pois, o IBC teve suas atividades presenciais suspensas, devido ao avanço da pandemia do novo coronavírus (IBC, 2020). Com os dados coletados até aquele momento, foi possível realizar uma análise parcial do acervo, a partir de 56 trabalhos, destes, 42 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado defendidas em diferentes Programas de Pós-Graduação de 22 Instituições de Ensino Superior - IES, sendo 13 públicas e 10 privadas, com o predomínio de universidades do estado do Rio de Janeiro.

A partir da análise realizada, alguns trabalhos do acervo têm contribuído com a pesquisa de tese de modo relevante, como as pesquisas de Maurício Zeni, de mestrado (1997), “O Imperial Instituto dos Meninos Cegos: Benjamin Constant e o assistencialismo (segunda metade do século XIX)” (1997) e de doutorado (2005), “Os cegos no Rio de Janeiro do Segundo Reinado e começo da República” (2005), que são referências extremamente importantes, quando se trata da história do Instituto Benjamin Constant, podendo fornecer indícios da trajetória histórica da Educação Infantil na Instituição.

Assim como a de autoria de Aline Martins de Almeida (2018), ““ *Ver*” pelo mundo do toque e “*Ouvir*” pelo silêncio da palavra: a educação de crianças cegas e surdas no Brasil (1854 – 1937)” por realizar um resgate histórico da Educação de crianças cegas e surdas no período entre 1854-1937.

No mesmo sentido, contribuindo para a compreensão sobre a trajetória escolar de pessoas com deficiência visual, que passaram da condição de discentes a de docentes no contexto educacional do IBC, a dissertação de mestrado de Cristiane Vales Maciel (2017), intitulada “De alunos a professores: trajetória docente no Instituto Benjamin Constant (1960 – 2015)”, por problematizar práticas paternalistas e de tutela que acabavam por dificultar a saída das pessoas com deficiência visual da Instituição.

Destaco que ainda não foi encontrada em nenhum trabalho consultado referência a data de fundação do Jardim de Infância. Contudo, as interlocuções que emergiram apontaram rumos, é o caso da dissertação “Educação Infantil no Instituto Benjamin Constant: estudo da proposta de educação para criança cega e com baixa visão”, de Luiza Helena Lopes Pereira que, embora não tendo como objetivo realizar um resgate histórico sobre a trajetória da Educação Infantil no IBC, aponta que o Jardim de Infância teve “suas primeiras atividades desenvolvidas na década de 1930, a partir do trecho do relatório do então diretor Dr. João Alfredo Lopes Braga datado de 1940” (PEREIRA, 2008, p.58). Nesse relatório o diretor descreve “o prédio antigo, situado na ala frontal do IBC”, mais especificamente o segundo pavimento do prédio. Na citação observa-se a alusão ao Jardim de infância: “No 2º pavimento: dependência de economia, dormitórios de crianças, aulas de trabalho de agulha, Jardim de infância, secretaria, biblioteca, museu, gabinete do Diretor, saguão” (BRAGA, 1940 apud PEREIRA, 2008, p. 58). Como o acesso a Instituição se encontra fechado, ainda não foi possível analisar o conteúdo do relatório citado pela autora. Contudo, outras fontes fazem referências à década de 1930 e a reforma realizada no prédio do Jardim de Infância.

A análise dos trabalhos amplia as possibilidades de diálogo com outras fontes, trazendo novas referências, auxiliando também na elaboração do problema de pesquisa e na sua articulação com o referencial teórico. Moysés Kuhlmann Júnior realiza uma importante reflexão sobre o trabalho com as fontes, a “história, embora tratando do passado, do que já aconteceu, é dinâmica e exige a ampla pesquisa e crítica das fontes, que renova interpretações e exige procedimentos próprios de investigação e análise [...]” (KUHLMANN JÚNIOR, 2015, p.7). O olhar crítico em relação às fontes e a renovação de interpretações tem sido um exercício constante, perseguido com vigilância durante a pesquisa.

A continuidade da pesquisa no acervo da Biblioteca Especializada José Álvares de Azevedo se dará assim que retornarem as atividades presenciais no IBC, para que o estado do conhecimento da tese valorize e potencialize esse riquíssimo acervo, ainda pouco explorado e inédito em diversos aspectos. Objetivando contribuir não somente com o estudo que estamos desenvolvendo, mas também, com futuras pesquisas sobre o IBC e sobre as questões referentes à deficiência visual.

Palavras-chave: Biblioteca José Álvares de Azevedo. Instituto Benjamin Constant. Educação Infantil. Deficiência Visual. História da Educação.

REFERÊNCIAS

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. *150 Anos do Instituto Benjamin Constant*. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007.

_____. Portaria n° 242 de 14 de agosto de 2018. *Regimento do Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant*. Rio de Janeiro, 2018.

_____. Site do Instituto Benjamin Constant. *Suspensas todas as aulas do IBC*. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/noticias/1244-suspensas-todas-as-aulas-do-ibc>. Acesso em 21 de julho de 2020.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*- 7 ed. – Porto Alegre: Mediação, 2015.

PEREIRA, Luzia Helena Lopes. *Educação Infantil no Instituto Benjamin Constant: estudo da proposta de educação para criança cega e com baixa visão*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis- RJ, 2008.